

Revista

FEBASE

Ano IV
N.º 35
1,50 €
Julho de 2013

Diretor: Delmiro Carreira

Federação do Sector Financeiro



Diretores Adjuntos: Aníbal Ribeiro, Carlos Marques, Horácio Oliveira e Mário Mourão

Greve geral, demissões,
instabilidade, acordos, promessas...

Governo segue dentro de momentos



Paulo Alexandre sobre revisão do ACT
"A nossa preocupação
é reforçar o que temos"

8



Universidade Sénior
para reformados
do setor financeiro

14

Ficha Técnica

Propriedade:
Federação do Setor Financeiro
NIF 508618029

Correio eletrónico:
revista.febase@gmail.com

Diretor:
Delmiro Carreira – SBSI

Diretores Adjuntos:
Aníbal Ribeiro – SBC
Carlos Marques – STAS
Horácio Oliveira – SBSI
Mário Mourão – SBN

Conselho editorial:
Constança Sancho – SBSI
Firmino Marques – SBN
Patrícia Caixinha – STAS
Sequeira Mendes – SBC

Editor:
Elsa Andrade

Redação e Produção:
Rua de S. José, 131
1169-046 Lisboa
Tels.: 213 216 062/090
Fax: 213 216 180

Revisão:
António Costa

Grafismo:
Ricardo Nogueira

Execução Gráfica:
Xis e Érre, Lda.
xer@netcabo.pt
Rua José Afonso, 1 – 2.º Dto.
2810-237 Laranjeiro

Tiragem: 65.626 exemplares
(sendo 4.626 enviados por
correio eletrónico)
Periodicidade: Mensal
Depósito legal: 307762/10
Registado na ERC: 125 852

Boas férias!

Tal como em anos anteriores,
e devido ao período das férias
estivais, a Revista Febase
não se publica em agosto
e setembro, voltando
ao contacto com os leitores
a 15 de outubro.

sumário



SINDICAL | Greve geral
Governo promete novo ciclo **4**
Forte adesão à paralisação nacional **6**

entrevista | **Paulo Alexandre**
Revisão do ACT: "A nossa preocupação
é reforçar o que temos" **8**
"Diuturnidades são para manter" **9**
"Reformados devem estar tranquilos" **10**
"Não podemos correr o risco de ficar sem convenção" **10**

Seguros | **CONTRATAÇÃO**
Reflexão de verão **11**

SINDICAL | Fundo de Pensões
Banco de Portugal **12**
Santander Totta **13**

FORMAÇÃO | Atualidade
Universidade Sénior Pedro de Santarém **14**

TEMPOS LIVRES | Nacional
Futsal: Título saiu na lotaria **16**
Caminhadas Febase: Sempre a andar! **17**



Texto: **HORÁCIO OLIVEIRA**

Haja bom senso e a abertura
negocial necessária para, quanto
antes, se chegar a uma conclusão
digna para ambas as partes
nas negociações do ACT.

Três reparos

Continua a "passo de caranguejo" a negociação coletiva dos bancários. E não por culpa dos Sindicatos. O grupo negociador da banca continua a brincar sobre o tabuleiro, à espera que os representantes dos trabalhadores cedam em tudo o que respeita aos chamados automatismos: não querem percentagem obrigatória de promoções por mérito; não querem promoções por antiguidade; não querem diuturnidades; não querem prémio de antiguidade...

Não querem. E os Sindicatos também não querem continuar a aturar atitudes abusivas, posturas de "quero, posso e mando" e a altivez daqueles que, ao longo de décadas, já tiraram o que tinham a tirar aos bancários, enquanto, com a maior desfaçatez, iam engrossando os seus rendimentos.

Enão venham com a conversa da crise, porque, mesmo sem ela, sempre arrojaram, por motivos estruturais, conjunturais ou de mercado, oferecer zero ou pouco mais que isso de aumentos, enquanto apresentavam chorudos lucros no setor.

Basta! A paciência tem limites e será bom que os patrões tenham consciência que, já há muito, existem bancários a viver na rua, a necessitar de apoios sociais aos mais diversos níveis, a não terem, sequer, pensões de reforma de valor suficiente para se "refugiarem", com um mínimo de dignidade, nos "palacetes" de depósito de velhos.

Basta! Não abusem dos dirigentes dos Sindicatos da FEBASE, por saberem que estes têm sempre presente na sua atuação os valores da concertação, da proposição e do diálogo. Há limites que não devem ser ultrapassados. Um passo em falso e a irredutibilidade, numa altura destas, pode vir a gerar as maiores manifestações de protesto das últimas décadas.

Haja bom senso e a abertura negocial necessária para, quanto antes, se chegar a uma conclusão digna para ambas as partes nas negociações do ACT.

A greve geral foi o que os trabalhadores quiseram que fosse. Pena que não tivesse trazido novidades de relevo. Geralmente é o que acontece quando as situações que devem ser excecionais se transformam em situações de regra.

Para os que defendem que "quanto pior, melhor" não é de admirar. Mas quando, a *latere*, aparecem outros que, aparentemente, seriam (ou deveriam ser) insuspeitos, a interrogarem-se sobre o peso que os sindicatos podem ser para o Estado, do alto do meu meio século e picos, pergunto-me se estou desviado da raça a que pertença e se não deveria locomover-me a quatro patas.

Até posso admitir que alguns desses bipedes defendam a sua continuação de líderes, deputados, governantes, etc., em sociedades sem sindicatos, sem concertação, sem diálogo... Sem oposição. Pena que uma qualquer máquina do tempo os não possa colocar em décadas passadas onde nem "sementinhas" ainda seriam.

O governo estoitou. Não, o governo não estoitou. Pelo contrário, reforçou-se!? Neste vaivém incrédulo o povo ficou suspenso e Portugal mais frágil. Os líderes entenderam-se. Para o provar (?), aí está um possível acordo que abrange, já, as europeias. O Professor, afinal, sabe puxar as orelhas, seja a quem for. Estará seguro o caminho?

O mote foi dado pelo Chefe de Estado numa das suas últimas intervenções: o caminho deverá ser outro; a economia deverá ter uma atenção especial; o desemprego é uma chaga a que se deve deitar mão.

O (novo) governo vai conseguir? A ver vamos!



19

| Bancários Sul e Ilhas



22

| Bancários Norte



26

| Bancários Centro



29

| STAS Actividade Seguradora



Ativistas e dirigentes sindicais concentraram-se junto ao Ministério das Finanças

Após uma sucessão de acontecimentos iniciados com a greve geral

Cavaco baralha e dá de novo

O Governo tremeu violentamente mas não caiu... por agora. Para a UGT, o clima de "forte instabilidade política" foi a prova da ineficácia das políticas seguidas, que esteve entre os motivos para a greve geral de 27 de junho. Para o Presidente da República – depois de por diversas vezes ter chamado a atenção para os efeitos sociais da recessão – o desentendimento entre os líderes da maioria foi a gota de água: recusou a remodelação governamental e contrapôs um entendimento entre PSD, CDS e PS, exigindo o cumprimento do Memorando para evitar novos sacrifícios aos portugueses. O que se segue é (ainda) uma incógnita

TEXTO: **ELSA ANDRADE**

Greve geral a 27 de junho, demissão de Vítor Gaspar a 1 de julho e de Paulo Portas um dia depois, o mesmo em que Maria Luís Albuquerque assu-

me a pasta das Finanças; crise política, confusão institucional, juros da dívida a disparar, oposição a exigir eleições antecipadas, PSD e CDS-PP em reuniões consecutivas na procura de um compromisso que segure o Governo. Dia 6 houve manifestações na rua e ao final da tarde Passos Coelho anunciou o acordo entre os partidos da coligação e um "novo" Executivo. Foram os dias loucos de um País em grave

crise económica e social, a que assistiram, estupefactos, os portugueses.

E quando muitos davam por resolvida a crise política, o Presidente da República surpreende tudo e todos ao não aceitar a solução governamental apresentada pela coligação. Também não optou por convocar imediatamente eleições, como reclamava a oposição, nem em levar a legislatura até ao fim, como pretendia o Go-



UGT defendeu o Estado social

verno. Cavaco Silva anunciou ao País uma decisão intermédia e, parece, mais difícil de cumprir: quer um compromisso de "salvação nacional" entre PSD, CDS-PP e PS, para funcionar até ao final da intervenção da troika e então, após junho de 2014, haverá eleições.

À hora de fecho desta edição, o futuro próximo era ainda uma incógnita. Os três partidos vão entender-se? O PS já tinha descartado a sua participação num governo que não seja saído de eleições... E PSD e CDS-PP, irão aceitar uma solução alternativa ao seu acordo arduamente alcançado?

Para os trabalhadores portugueses, quais as consequências desta crise ainda sem fim? As centrais sindicais tinham reclamado a sua quota-parte de responsabilidade na reviravolta governamental anunciada por Passos Coelho, face à arrogada forte adesão à greve geral.

Em comunicado de dia 3, a UGT assume que o clima de instabilidade política é "um cenário que, de alguma forma, vem demonstrar a perda de coerência e eficácia das políticas que vêm sendo seguidas e que esteve entre os motivos da greve geral de 27 de junho."

A verdade é que entre os objetivos da paralisação nacional se encontrava a mudança de políticas: com menos austeridade, menos desemprego, mais justiça



Carlos Silva antes da entrega da Moção

social, aposta na economia e investimento.

A proposta de remodelação governamental prometia, nas palavras do Primeiro-Ministro, abrir "um novo ciclo da vida nacional", com a "retoma do crescimento económico".

Agora, Cavaco Silva quer um governo que assente em três pilares: acordo de médio prazo até às eleições, marcação do ato eleitoral e tomada de medidas para o País regressar aos mercados. O Presidente explicita considerar que assim "o poder negocial de Portugal saíria reforçado, evitando novos e mais duros sacrifícios aos portugueses".

O objetivo é garantir "a governabilidade do País, a sustentabilidade da dívida pública, o controlo das contas externas, a melhoria da competitividade da nossa economia e a criação de emprego".

No comunicado, a UGT frisa que "a consolidação orçamental é necessária mas não pode continuar a levar à completa asfixia da economia, ao continuado aumento do desemprego, ao empobrecimento das famílias e a uma situação de total insegurança e desespero dos trabalhadores, jovens, desempregados, pensionistas e reformados". Responde a decisão de Cavaco às reivindicações das centrais sindicais? O futuro o dirá. ■

INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO BANCÁRIA
ISGB - THE PORTUGUESE SCHOOL OF BANK MANAGEMENT
 ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE BANCOS

2013 / 2014
[Candidaturas abertas]

LICENCIATURAS

- Gestão Bancária
- Gestão e Sistemas de Informação

Condições de Acesso

- Regime Geral
- Regimes Especiais

Novos Alunos (1º Ano - 1ª Matricula)

- Isenção do valor da matrícula
- Isenção da propina de Julho

Condições Especiais

Lisboa: Av. Barbosa du Bocage, 87, 1050-030 Lisboa
 Tel.: 217 916 210 | Fax: 217 955 234
 Porto (Apoio): Rua Fernandes Tomás, 352 - 4º, 4000-209 Porto
 Tel.: 225 194 120 | Fax: 225 102 205

isgb@isgb.pt
www.isgb.pt

INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO BANCÁRIA
ISGB - THE PORTUGUESE SCHOOL OF BANK MANAGEMENT
 ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE BANCOS

Pós-Graduações 2013/2014

Novas edições em Out. [Créditos ECTS a todas as disciplinas]

- Gestão Bancária (187 horas)
- Curso Avançado de Gestão Bancária (200 horas)
- Alta Performance nas Vendas (186 horas)
- Investimentos e Mercados Financeiros (177 horas)
- Compliance (184 horas)
- Auditoria Financeira e de Sistemas de Informação (210 horas)

Obs. - As Pós-Graduações não conferem grau académico pelo que "não têm reconhecimento oficial". Conferem, contudo, créditos ECTS a todas as disciplinas.

Candidaturas Abertas

Informações:
 Av. 5 de Outubro, 164, 1069-196 Lisboa
 Tel.: 217 916 258 | Fax: 217 972 917 | e-mail: m.guedes@isgb.pt
www.isgb.pt

Forte adesão à paralisação nacional

O secretário-geral da UGT destacou a "fortíssima adesão" dos trabalhadores à greve geral, tanto no público como no privado. No setor financeiro, a paralisação foi mais sentida na CGD

A greve geral de 27 de junho, convocada pelas duas centrais sindicais, registou uma adesão expressiva dos trabalhadores. Segundo o balanço feito pelo secretário-geral da UGT no final do dia do protesto, a paralisação "ultrapassou os 50% dos trabalhadores no ativo", com uma "adesão bastante substancial do privado".

Transportes, saúde e organismos públicos foram os setores onde a paralisação mais se fez sentir, com muitos serviços encerrados e transportes sem circular.

No setor financeiro a greve também teve reflexos, especialmente na CGD. Balcões estiveram encerrados e outros funcionaram a meio gás. No entanto, ficou aquém do esperado, tendo registado uma média de adesão de 14% na banca e de 4% nas seguradoras.

Concentração

Durante a tarde, ativistas e dirigentes sindicais das organizações da UGT concentraram-se frente ao Ministério então ainda liderado por Vítor Gaspar. A Febase esteve presente em força, representada pelos principais dirigentes dos sindicatos que integram a Federação.

Unidas... mas não tanto

A greve geral de 27 de junho foi convocada pela UGT e pela CGTP, mas a convergência na ação foi pouco além da concertação da data.

Ao contrário de anteriores paralisações conjuntas, desta vez cada central programou as suas iniciativas; as palavras de ordem e os objetivos não coincidiram e também não houve conferência de imprensa conjunta.

A CGTP, que optou por uma concentração no Rossio, tinha como uma das principais exigências a demissão do Governo. Já a UGT promoveu uma concentração junto ao Ministério das Finanças, exigindo uma mudança de políticas, mas sem pôr em causa a legitimidade do Executivo de Passos Coelho. ■



"Sim ao emprego" foi uma das palavras de ordem

Presentes estiveram também os dois anteriores líderes da UGT, Torres Couto e João Proença.

Na ocasião entrevistaram representantes sindicais da administração pública, da saúde, da educação, dos transportes e das Comissões de Mulheres e da Juventude.

Por sua vez, a presidente da UGT referiu que "os trabalhadores aderiram maciçamente a esta greve", prova de que "os portugueses rejeitam as políticas deste Governo".

"Os portugueses disseram hoje [dia 27] que exigem uma mudança de políticas, que não aceitam esta política fiscal, que rejeitam uma reforma do Estado sem sentido e que mais não é que destruir emprego", disse Lucinda Dâmaso, acrescentando que os portugueses, no ativo e reformados, "exigem que os seus rendimentos sejam repostos".

Um discurso retomado por Carlos Silva, que antes de entregar uma moção da central sindical no Ministério das Finanças sublinhou que o Governo "esqueceu-

se que os compromissos sociais também têm de ser respeitados".

"Primeiro nós. Primeiro mata-se a fome, depois pagam-se as contas", sublinhou, numa referência à situação social portuguesa devido às medidas tomadas para cumprir o pagamento do empréstimo à troika.

Luta não terminou

Uma delegação da UGT liderada pelo secretário-geral fez a entrega da moção no Ministério. O documento, explicou Carlos Silva, justifica a paralisação, mantendo como exigências os pressupostos expressos no pré-aviso de greve: não à austeridade, à retirada de direitos, à diminuição de salários e ao empobrecimento; sim ao Estado social, à negociação coletiva, ao trabalho com direitos, ao emprego e à defesa dos reformados e pensionistas.

Face ao resultado da greve, a UGT quer saber se "temos um recuo do Governo ou se vai manter-se intransigente", frisou Carlos Silva na ocasião, longe de imaginar que poucos dias depois teria início uma das maiores crises políticas da atualidade.

Um dos objetivos da greve geral, sublinhou, foi "abrir espaço ao diálogo", especialmente na concertação social que, disse, "está fragilizada mas não terminada".

"Não é de costas para os trabalhadores, contra os portugueses, que se governa o País. Esta luta só termina quando tivermos a convicção de que o Governo não faz ouvidos de mercador às exigências dos trabalhadores", garantiu Carlos Silva. ■



Febase em força na concentração

Exclusivos Oasistravel 2013 / 14

VIETNAME & CAMBODJA | Outubro

10 dias em Pensão Completa com visitas a locais místicos e de rara beleza natural do Vietname que culminam na elevada riqueza histórica e monumental de Angkor Wat no Camboja. Saigão, Túneis de Cu Chi, Hanoi, cruzeiro na Baía de Halong, Siem Reap...ficarão para sempre na sua memória

AUSTRÁLIA | Novembro

Maravilhoso circuito de 14 dias em Pensão Completa numa viagem inesquecível incluindo Singapura, Melbourne, Ballarat, Alice Springs, Ayers Rock, Cairns, Sydney, Montanhas Azuis, etc... E extensão à Nova Zelândia.

GUATEMALA & HONDURAS | Janeiro

11 dias em Pensão Completa visitando a cidade de Guatemala, Antigua, Lago Atitlan, Mercado Chichicastenango, Quirigua, Livingston, Rio Doce, Parque Nacional Tikital e Yaxha, Ilha das Flores e Copan nas Honduras...

COLÔMBIA | Março

De Bogotá a Cartagena, este circuito de 11 dias em Pensão Completa inclui também visitas à Catedral de Sal de Zipaquirá, Filandia e Vale de Cocora, Pereira, Medellín, e à encantadora Cartagena das Índias, local de belas praias e Património Mundial da Unesco.

ÍNDIA de Delhi a Bombaim c/ extensão a Goa | Abril

11 dias em Pensão Completa visitando Delhi, Agra, Jaipur, Jodhpur, Udaipur e Bombaim, e extensão de alguns dias em Goa no final, para visitar os legados históricos portugueses ou simplesmente descansar na praia.

INDONÉSIA & TIMOR | Abril

14 dias em Pensão Completa visitando as belíssimas paisagens da Indonésia de Jakarta a Bandung e Yogyakarta, bem como os locais de forte ligação com a História Portuguesa como sejam Dili, Baucau e a emblemática Larantuka na Ilha das Flores; sem esquecer Bali, é claro...

Viagens em grupo com Acompanhamento Oasistravel
Visitas e Entradas incluídas | Cuidadosa Seleção de Hotéis

LISBOA - MQ POMBAL
213 193 600
outgoing@oasistravel.net

LISBOA - AV. ROMA
218 411 700
groups@oasistravel.net

SETÚBAL
265 237 674
setubal@oasistravel.net



facebook

Paulo Alexandre sobre a revisão global do ACT

"A nossa preocupação é reforçar o que temos"

Em setembro a Febase vai exigir ao grupo negociador das Instituições de Crédito (IC) o debate das matérias de maior divergência, de forma a acelerar o processo negocial da revisão global do ACT. Se está a ser muito difícil manter no futuro matérias como o automatismo nas promoções por antiguidade e mérito face à intransigência patronal, o maior risco para os bancários é a caducidade da convenção, alerta o coordenador do Pelouro da Contratação

TEXTO: **ELSA ANDRADE**

Febase - As Instituições de crédito (IC) denunciaram o ACT e as negociações para um novo acordo começaram em setembro. Quase um ano depois parece não ter havido grandes progressos. Essa percepção da maioria dos bancários corresponde à verdade?

Paulo Alexandre - De facto. O balanço que fazemos neste momento é negativo, na medida em que, de concreto, pouco foi acordado até agora. Mas estamos a preparar-nos para em setembro, no retomar do processo, começarmos efetivamente a negociação pura e dura daquele que há de ser o acordo final.

P - As divergências entre as partes têm sido mais profundas do que se perspetivava, mesmo em matérias inicialmente consideradas de mais fácil acordo. A que se deve a conflitualidade latente à mesa das negociações?

R - É verdade, pensámos ser possível um entendimento fácil com as IC em algumas matérias, mas constatamos que até agora muito pouco evoluíram face à sua proposta inicial, limitando-se a dizer que tudo é passível de ser negociado.



P - Refere-se às matérias do Código do Trabalho? As IC querem pô-las em prática, mas recusam-se a transpô-las para o ACT. Pelo contrário, a Febase insiste nessa transposição. Essa é uma incompatibilidade insanável?

R - Em alguns aspetos poderá ser difícil um entendimento. Há matérias do Código do Trabalho que queremos ver na convenção coletiva. São exemplos a matéria relativa ao modo da prestação do trabalho e aos direitos e deveres das instituições e dos trabalhadores, mas também tudo o que regulamenta a marcação e interrupção das férias (os 25 dias, pela nossa determinação, é um dado adquirido), bem como o pagamento do trabalho extraordinário e, por arrastamento, o pagamento das isenções do horário de trabalho, e alguns aspetos relacionados com o procedimento disciplinar.

Normas do Código do Trabalho

P - O posicionamento da Febase relativamente ao Código do Trabalho foi bastante crítico aquando da sua revisão. Como se justifica essa insistência na transposição de normas para o ACT?

R - As normas de que falamos não sofreram grandes alterações, nomeadamente na última revisão, e isso dá-nos alguma garantia. O argumento do grupo negociador é que futuramente poderão ser alteradas e as IC só poderão aplicá-las sem negociação com os sindicatos se elas não estiverem inscritas no ACT. Defendemos que se deve transpor para a convenção tudo o que é importante. Se amanhã houver alterações, a todo o momento qualquer das partes pode denunciar o ACT ou propor alterações.

P - Há da parte da Febase uma posição reativa, considerando que o Código do Trabalho poderá ser alterado para pior? Se essas matérias constarem da convenção terão de ser objeto de negociação e não se aplicam automaticamente...

R - O Código nasceu em 2003 e nas sucessivas revisões, se excecionarmos dois ou três capítulos específicos, concluímos que as alterações têm sido para pior no que se refere aos trabalhadores. E não há garantia nenhuma de que no futuro não volte a acontecer, por isso há matérias não imperativas que queremos ver transcritas no ACT.

Reformular e transformar

P - Uma convenção coletiva não deveria ir além do Código do Trabalho – o que tem sido uma característica do ACT dos bancários?

R - O objetivo da convenção é exatamente esse. No entanto, face à situação do País, a que o setor bancário não é estranho e concretamente na contratação coletiva – estamos perante a denúncia do ACT que pôs em causa toda a sua estrutura –, a nossa preocupação já não é tanto ir além mas reforçar o que temos. É nisso que temos estado muito empenhados.

P - A banca fez uma proposta sobre o SAMS que vai ao encontro do que os Sindicatos advogam há muito, as contribuições *per capita*.

R - Esperamos que o *per capita* seja acordado, contribuindo as IC com o mesmo valor por cada trabalhador ou reformado. Ainda não abordámos este assunto, mas o mais difícil será não o princípio – em que as partes estão de acordo – mas o valor. Além disso há uma outra questão a resolver, que é o n.º 1 da cláusula do SAMS, que se refere ao SNS. O ACT do setor bancário é o único dos vários acordos de que a Febase é hoje subscritora que ainda mantém o princípio de condicionar o SAMS à existência ou não do SNS, e que esperamos desapareça nesta negociação.

P - A partir de setembro a Febase vai ter um posicionamento mais forte à mesa das negociações. O que pretende fazer?

R - Vamos aproveitar esta interrupção nas negociações para delinear o que é mais importante para nós e o que, sendo importante, pode no entanto ser corrigido ou alterado. E a partir de setembro estaremos em condições para abordar de forma mais objetiva matérias que até agora, por terem sido considerados "tabu", têm estado à margem da discussão.

P - Quando esta negociação chegar ao fim o ACT dos bancários estará muito diferente?

R - Sim, seguramente. Haverá reformulação e transformação de direitos noutros direitos, sobre isso não temos a menor dúvida. É nossa intenção que a convenção mantenha o essencial para definir as relações de trabalho e assegurar o bem-estar social e familiar do trabalhador.

P - Há outras matérias que devam constar do ACT?

R - Propomos que contenha um conjunto de cláusulas fundamentais para o quotidiano do trabalhador, como os seus direitos e obrigações, modo de prestação do trabalho, marcação e interrupção de férias, pagamento do trabalho extraordinário... Por outro lado, têm obrigatoriamente de constar da convenção as categorias profissionais na empresa, bem como os respetivos níveis mínimos, e matérias relativas à evolução da carreira profissional. Deve manter-se também o conjunto de outros benefícios que ao longo da história são uma característica do setor bancário, nomeadamente, os benefícios sociais, as questões relacionadas com a Segurança Social e, obviamente, o SAMS. ■

"Diuturnidades são para manter"

P - As matérias mais controversas da convenção ainda não entraram em negociação. Face ao clima laboral do País – e concretamente as alterações propostas pelo Governo para a função pública – a Febase terá condições para segurar algumas matérias do ACT, como por exemplo os automatismos?

R - O ACT do setor bancário contém três automatismos perfeitamente definidos: as promoções por antiguidade até ao nível 10, diuturnidades e prémios de antiguidade (15, 25 e 30 anos). Além disso, existem as promoções por mérito definidas por percentagem. Teremos de ter capacidade para eventualmente se criar um misto entre o mérito e a antiguidade, não prejudicando as expectativas

criadas aos trabalhadores e acabando também com esta "amarra" para as instituições que, dizem, tem dificultado a evolução a outros níveis. Todos temos de ser capazes de reconhecer que nem sempre as IC correspondem às expectativas dos trabalhadores quando os contratam. Isto é, quando contratam um trabalhador deixam em aberto grandes expectativas de progressão na carreira, mas são as próprias IC que depois se revelam incapazes de corresponder às expectativas que criaram.

P - Pretende-se negociar algo semelhante ao que existe no ACT do BCP?

R - Não temos ainda definida a metodologia a seguir. No BCP e no Banco de

Portugal (BdP) as promoções *latus sensus* não se processam nos mesmos moldes, tendo sido na altura negociada uma contrapartida ao nível das diuturnidades. No BdP criou-se uma cláusula que é um misto entre o mérito e a antiguidade, método seguido em instituições de menor dimensão, como o banco BIC. Este debate tem de ser alargado às Direções sindicais e Conselhos Gerais, o que deverá acontecer mais tarde, e só depois discuti-lo com o grupo negociador das IC para tentarmos desbloquear o processo negocial.

P - A eventual retirada das promoções por antiguidade do ACT dá alguma garantia de que o mérito compensará essa perda? ►

► R - Vamos ter de arranjar condições para que o misto entre antiguidade e mérito seja justo, quer na proporção quer na forma de avaliação.

P - Parece haver da parte das IC abertura para aceitar essa fórmula mista?

R - O que têm dito, nomeadamente na última reunião, é que estão conscientes de que não poderá vir a ser implementada na totalidade nem a sua proposta nem a nossa. Afirmam também que apresentaram uma proposta para negociar, apesar de até agora não terem dado grandes sinais disso. Isto significa que vamos ter de discutir, de uma forma mais incisiva, e ponderar muito bem o que cada parte vai ter de deixar cair da sua proposta.

Categorias ainda por definir

P - A proposta das IC prevê o fim das diuturnidades, que o Código contempla, até para cálculo da indemnização por despedimento. Os Sindicatos poderão deixar cair essa matéria?



R - Não, nunca poderíamos deixar cair as diuturnidades, pois estaríamos automaticamente a reduzir a pensão de reforma dos atuais trabalhadores. As diuturnidades são uma prática mais ou menos generalizada na sociedade portuguesa e, no fundo, são mais uma forma de reconhecimento da relação entre trabalhador e empregador. Mas parece-nos que essa matéria, ainda que fazendo parte da proposta das IC, não será pela sua parte impeditiva de um acordo, pois sabem que para nós é muito importante e deve

continuar no ACT, nomeadamente porque ao valor resultante do método de cálculo da pensão de reforma dos bancários acresce o valor das diuturnidades.

P - Além do clausulado sobre automatismos e da transposição de normas do Código para o ACT há mais matérias relevantes?

R - Estão por definir as categorias profissionais e os níveis mínimos para cada uma delas, debate que eventualmente também vai ser polémico, tendo em conta a proposta das IC.

P - A banca pretende total autonomia...

R - Exatamente, a proposta da banca vai no sentido de cada instituição criar e gerir as categorias que entender. Desde o início manifestámos a nossa divergência e temos reclamado a apresentação de uma proposta de categorias profissionais transversais a todas as instituições – o que se comprometeram a fazer –, pois consideramos que pelo menos essas deverão continuar a constar do ACT. ■

Automatismo das pensões

"Reformados devem estar tranquilos"

P - As pensões de reforma são outro fator a causar ruído nestas negociações, por o ACT regulamentar um aumento percentual igual ao das tabelas salariais e as IC pretenderem excluir esse princípio.

R - Essa é matéria omissa na proposta das IC, o que indicia pretenderem abolir o automatismo das pensões de reforma. Para nós, se há matérias inegociáveis na convenção, esta é uma delas. Digo aos reformados da banca e àqueles que tencionam reformar-se a curto/médio prazo que podem estar tranquilos porque nós não subscreveremos um ACT que anule esta fórmula de atualização das pensões. Quando este automatismo foi estabelecido há vários anos levou à criação do anexo que hoje, ainda que por alguns seja considerado ultrapassado, é uma base fundamental para o cálculo do valor da reforma. Essa é mais uma razão para que não aceitemos de maneira nenhuma alterar esta fórmula de atualização das pensões de reforma.

P - Em diversas negociações salariais a banca esteve disposta a aceitar um aumento percentual maior para os ativos se os Sindicatos prescindissem do automatismo nas reformas. Será possível agora mantê-lo no ACT?

R - É verdade, em várias revisões salariais o grupo negociador das IC fez propostas no sentido de aumentar numa determinada percentagem os trabalhadores no ativo desde que esse aumento não se aplicasse automaticamente aos reformados. E sempre os sindicatos responderam com um não categórico – e vamos voltar a fazê-lo. ■

Lei prevê caducidade do ACT

"Não podemos correr o risco de ficar sem convenção"

P - A possibilidade de caducidade do ACT tem condicionado a negociação?

R - Claro. É bom não esquecermos que estamos perante a denúncia da convenção, isto é, se dentro de cerca de dois anos não chegarmos a um acordo com as IC poderemos ficar sem qualquer convenção. Estão em cima da mesa matérias muito importantes, como a manutenção do SAMS, portanto temos de conjugar todos estes interesses e escolher aquilo que nos parecer mais importante para os trabalhadores bancários. Mas não é fácil para os sindicatos prescindirem de um conjunto de direitos exclusivos do setor. A banca pretende aproveitar-se da situação crítica do País para proceder a uma limpeza do Acordo e esta é uma matéria que há muito reclamava o seu fim.

P - A intransigência das IC indicia uma aposta no prolongamento das negociações até terminar o prazo legal e a convenção caducar?

R - A denúncia é preocupante. Corremos esse risco. Temos de ser ágeis, porque o arrastamento das negociações é prejudicial aos trabalhadores. Não podemos cor-

rer o risco de ficar sem convenção, mas tal também não significa que devemos fazer um acordo a qualquer custo.

P - A Febase partiu para esta negociação numa posição enfraquecida face àquilo que determina o Código do Trabalho, ou seja, a caducidade?

R - É evidente que perante a possibilidade de caducidade estamos numa posição em que caso não haja entendimento os grandes perdedores são os trabalhadores bancários. Em anos anteriores, qualquer das partes fazia propostas de alteração da convenção e caso não se chegasse a acordo mantinha-se em vigor a convenção coletiva. Neste caso não é exatamente assim: cai todo um conjunto de matérias importantes no setor, salvaguardando-se os salários, a Segurança Social e pouco mais. Portanto, se eventualmente não chegarmos a um entendimento dentro dos prazos toda a estrutura da nossa convenção, tudo aquilo que foi conseguido ao longo dos anos, cai por terra – numa palavra, ficamos sem ACT e, consequentemente, sem SAMS, porque o SAMS radica na contratação coletiva. ■

Reflexão de verão

Todos sentimos as enormes preocupações que assolam a sociedade portuguesa, em especial o crescimento galopante do desemprego que se tornou numa chaga que alastra, atingindo as famílias de forma devastadora

TEXTO: JOSÉ LUÍS PAIS

Todos sofremos com a sensação de impotência com que se debatem os nossos jovens deste maltratado Portugal (conhecemo-los, são nossos familiares, nossos filhos, nossos netos), perante a falta de emprego, futuro negro e ausência de esperança; e, porventura, não estamos moralmente isentos de culpa por não termos sido devidamente ativos e atuantes na concretização de uma sociedade melhor e mais justa que lhes permita viver o presente com olhos num futuro promissor.

Temos de continuar a lutar e pugnar por melhores dias, já que quem desiste de lutar corre sérios riscos de ser vencido, assistindo passivamente ao piorar significativo da sua vida profissional.

Por isso, e por estarmos em época de férias (embora nem todos tenham as que gostariam e mereciam usufruir), é deveras importante recarregar baterias para que possamos revigorar as vontades para conseguirmos vencer dificuldades.

Entretanto no fluir contínuo do tempo transcorreu um ano e meio de vigência efetiva do novo CCT.

É consabido que o processo negocial foi muito difícil e complicado. É inaceitável – e até algo incompreensível sob o ponto de vista dos direitos dos trabalhadores – que tenha havido uma entidade sindical que tudo fez para tentar denegrir este Sindicato e a sua Direção, usando e abusando de manobras incriveis para iludir e confundir (alguns) trabalhadores.

O transcurso do tempo permite já o distanciamento suficiente que nos permite reiterar os registos de então, os quais nos conferem justamente razão pela nossa postura correta de parte negocial responsável e preventiva, numa conjuntura desfavorável, salvaguardando o

essencial dos direitos e regalias dos trabalhadores, ainda que em moldes inovadores.

Este Sindicato, uma vez mais, demonstrou capacidade e competência para defender os interesses dos trabalhadores, tendo dado provas que nos honra e dignifica.

Pretendeu-se com este CCT dar um contributo válido para a modernização das relações laborais do nosso setor: o prémio de permanência; o plano individual de reforma (PIR) para todos os trabalhadores; a reclassificação profissional; a compensação pecuniária extraordinária; o seguro de vida; novos exames no check-up; seguro de saúde c/ novos capitais, para além de outros aspetos relevantes, revelam de facto soluções que, cremos, adequadas e capazes de impulsionar o progresso do setor, sem o qual o presente e o futuro seriam mais problemáticos ainda.

Este novo contrato coletivo exigiu, para poder ter efeitos positivos, uma mentalidade aberta, esclarecida, e preventiva, a todos os níveis, quer à mesa das negociações, quer nos locais de trabalho.

Novos caminhos foram trilhados e abertos. O CCT representa uma novel etapa na vida dos trabalhadores da atividade seguradora e desejamos – e estamos convictos – que sirva de catalisador para a construção de um futuro melhor. Tratou-se de uma tarefa importante pelo CCT ter sido modernizado em termos de o mesmo continuar a ser, num mundo e num setor em contínua mutação, um instrumento vivo, capaz de garantir os nossos legítimos direitos em termos económicos e sociais.

Um CCT não se restringe a um conjunto de normas e cláusulas, deve consistir

Sindicato + Trabalhador = União



sobretudo num instrumento poderoso de solidariedade e identificação de uma Classe trabalhadora. Afirmamo-lo por se saber que todo o Homem deseja realizar-se como indivíduo, ver a sua pessoa, a sua criatividade, o seu próprio espaço respeitado e não violado. Este anseio a que hoje muitos chamam de individualismo, desde que não seja a pura tradução de uma postura egoísta perante a sociedade, a vida, e o seu semelhante, é legítimo e de estimular, sendo preciso que todos se consciencializem que isolados, de costas voltadas uns para os outros não conseguiremos atingir tais objetivos.

Preciso é, pois, a solidariedade entre todos para que a força de todos permita a cada um realizar-se como pessoa na plenitude da sua individualidade.

Boas férias! ■

STAS celebra protocolo com COSEC

Na defesa dos seus associados e no seguimento das diligências realizadas, o STAS celebrou com a COSEC um protocolo, nos termos do qual são garantidos os direitos dos nossos associados cujo vencimento-base era superior ao fixado na tabela salarial.

A margem livre integrante do vencimento-base passa, assim, a constituir um complemento de retribuição fixo, não absorvível, que será considerado para efeitos de cálculo do PIR, bem como para cálculo das compensações pecuniárias legalmente previstas caso seja alguma vez encetado um processo de redução de efetivos.

Banco de Portugal

Carteira de ativos com rentabilidade de 13,8%



2012 elaborado pelo atuário responsável. Da Comissão fazem parte e estiveram presentes, em representação dos Sindicatos da Febase, Rui Riso, Henrique Rego e Freitas Simões. A assessoria técnica dos Sindicatos foi assegurada pela Capsicalculus, liderada pelo Prof. Pereira da Silva.

Texto: Inês F. Neto

A Comissão de Acompanhamento do Fundo de Pensões do Banco de Portugal (BdP) reuniu-se em 26 de junho, tendo por objetivo a análise da documentação disponibilizada, nomeadamente do Relatório Atuarial de

Pensionistas*

	Número	Idade média	Pensão média (€)	Pensão total (€)
Total	2.410			49.961.169
Velhice	203	74,10	29.814	6.052.291
Reformas antecipadas	1.489	71,67		34.034.572
Invalidez	184	65,80		3.056.976
Sobrevivência	534			6.817.330

*Dados totais (integram Planos I, II e III)

Ativos

	Número***	Idade média	Carreira passada	Carreira final projetada	Remuneração (€)	Massa salarial anual (€)
Fundo Pensões Benefício Definido*	1.410	49,40	24,32	39,90	28.583	40.302.610
Regimes complementares**	1.381	49,45	24,21	39,93	9.714	15.762.175

*Dados totais (integram Planos I,II,III e IV); **Dados totais (integram Regimes Geral e Especiais A e B); ***Total de ativos

Responsabilidades do Fundo Valor (mil euros)

	2012	2011
Total	1.404.712 (100%)	1.276.868 (100%)
Ativos	572.223 (41%)	492.237 (39%)
Pensionistas	832.488 (59%)	784.630 (61%)

Aplicações do Fundo Valor (euros)

	2010	2011	2012	Variação ano anterior
Terrenos e edifícios	67.313.830	66.956.290	59.075.746	-11,8%
Investimentos financeiros	1.148.139.734	1.153.871.052	1.311.374.565	13,7%
Numerário e depósitos bancários	7.527.736	20.534.029	2.126.615	-89,6%
Outros (ativo-passivo)	7.706.127	13.730.647	66.014.407	380,8%
Total de aplicações	1.230.687.428	1.255,092.019	1.430.810.967	14,0%

O Fundo de Pensões do Banco de Portugal – Contribuição Definida (FPCD) foi constituído em dezembro de 2010 para financiar o Plano Complementar de Pensões, criado em virtude das alterações aos Acordos de Empresa da instituição, publicadas no BTE em 22 de junho de 2009.

Desde janeiro de 2011, os participantes do fundo (anteriores a março de 2009) são parcialmente abrangidos pelo regime geral da Segurança Social, pelo que o benefício de reforma por limite de idade é agora repartido entre o Fundo de Pensões e a Segurança Social.

Assim, o Plano de Pensões do BdP compreende sete programas de benefícios: quatro planos base e três regimes complementares remunerativos. A responsabilidade do Fundo de Pensões é constituída por 1410 ativos e 241 reformados e pensionistas.

O FPCD é financiado por uma contribuição de 3% (50% a cargo do BdP e 50% a cargo do participante). A adesão do trabalhador é facultativa, cabendo-lhe também a escolha do fundo de pensões no qual as contribuições do plano são aplicadas.

Questionado pelos Sindicatos sobre o pagamento das pensões de 2012, o banco informou que aguarda a decisão dos tribunais, adiantando que as verbas necessárias não foram entregues ao Estado.

O financiamento do Fundo tem sido assegurado pelo Associado, cujas contribuições em 2012 totalizaram 65,7 milhões de euros, permitindo assim um nível de financiamento no final do ano de 101,9%, contra 98,3% no período homólogo de 2011. Refira-se no entanto a revisão da taxa de desconto utilizada para calcular as responsabilidades foi alterada de 4,49% em 2011 para 3,79% em 2012.

A rentabilidade da carteira, ao atingir 13,8%, melhorou significativamente em relação aos anos anteriores, o que representa um ganho sobre a taxa técnica usada para avaliar as responsabilidades com os serviços passados.

Assim, os assessores da Febase concluem que se verifica uma adequada relação entre ativos financeiros de cobertura e responsabilidades atuariais do fundo de pensões. ■

Santander Totta

Composição da carteira deve ser ponderada



O Fundo de Pensões do Banco Santander Totta tinha no final de 2012 um valor de 784 937 milhares de euros para fazer face a um total de responsabilidades de 774 120 milhares de euros, pelo que apresentava um nível de financiamento de 101,43%, cumprindo o rácio mínimo exigido

Texto: Inês F. Neto

A Comissão de Acompanhamento do Fundo de Pensões do Banco Santander Totta (BST) reuniu-se em 5 de julho, tendo por objetivo a análise da documentação disponibilizada, nomeadamente do Relatório Atuarial de 2012 elaborado pelo atuário responsável. Da Comissão faz parte e esteve presente, em representação dos Sindicatos da Febase, Rui Riso.

A assessoria técnica dos Sindicatos foi assegurada pela Capsicalculus, liderada pelo Prof. Pereira da Silva.

O plano de pensões do BST segue o estabelecido no ACT do setor bancário. Assim, para os trabalhadores do ex-BTA, ao benefício da convenção é descontada a pensão atribuída pelo regime geral da Segurança Social proporcional ao tempo de serviço no banco. Já os participantes admitidos após 1 de janeiro de 1995, cujas contribuições decorrem do ACT, efetuam uma contribuição mensal igual a 5% da sua retribuição mínima. Recorde-se que são participantes todos os trabalhadores admitidos no setor até 31 de dezembro de 2008, pois os admitidos antes de 3 de março de 2009 passaram a estar abrangidos pelo regime geral da Segurança Social, pelo que o benefício de reforma por velhice é agora repartido entre o Banco e o Centro Nacional de Pensões.

No final do ano passado a responsabilidade era constituída por 5518 ativos, e 5219 pensionistas e 1067 reformas antecipadas.

O financiamento do Fundo tem sido assegurado pelo Associado, cujas contribuições em 2012 totalizaram 12 653 mil

euros – dos quais 2296,4 mil euros foram feitos pelos trabalhadores – e foi realizada uma contribuição extraordinária de 1 451,3 mil euros, permitindo assim um nível de financiamento no final do ano de 101,43%.

Refira-se que relativamente a 2011 a taxa de desconto passou a ser diferenciada para ativos e pensionistas, tendo passado de 5,92% para 4,85% e de 5% para 4%, respetivamente.

A rentabilidade da carteira em 2012 foi de 7,64%, para um risco de 4,22%. Os assessores da Febase consideram que este

ano deveriam ser ponderadas alterações à composição da carteira, de acordo com um benchmark ajustado à nova realidade do fundo de pensões. ■

Pensionistas

	Número	Idade média	Pensão média anual (€)	Total pensões anuais (mil euros)
Velhice	3.240	72,3	16.236	52.600
Invalidez	1.025	59,4	14.217	14.570
Viuvez	881	71,7	8.205	7.230
Orfandade	73	22,1	4.461	330
Total	5.219	70	14.565	7.605
Reformas antecipadas	1.067	59,4	14.289	15.200

Ativos

	Número	Idade média	Antiguidade média	Salário médio anual (€)	Total salários anuais (mil euros)
Total*	5.518	43,1	18,0	31.600	174.500

*Inclui 177 trabalhadores admitidos no setor após 1/1/2009

Responsabilidades do Fundo

	Valor (mil euros) e variação (%)	
	2012	2011
Total	774.120 (100%)	729.607 (100%)
Ativos	264.563 (34,20%)	219.850 (30,1%)
Pensionistas	509.557 (65,80%)	509.757 (69,9%)
Valor do Fundo de Pensões	784.937(3,5%)	758.245
Nível de financiamento	101,4% (-2,4%)	103,9%

Composição da carteira de títulos

	2012		2011		Variação
	Valor	% Carteira	Valor	% Carteira	
Dívida pública	131.303	16,9	34.776	3,7	277,6%
Dívida privada	173.095	22,2	343.524	36,1	-49,6%
Ações	152	0,0	152	0,0	0,0%
Imóveis	68.424	8,8	86.701	9,1	-21,1%
Fund. Inv. Imob.	221.462	28,4	222.339	23,4	-0,4%
Fund. Inv. Mob.	150.809	19,4	139.059	14,6	8,4%
Tesouraria	33.936	4,4	124.615	13,1	-72,8%
Total ativos financeiros	779.181	100,0	951.166	100,0	-18,1%
Valor do Fundo	784.937		758.244		3,5%
Ativos financeiros em % do valor do Fundo	100,7%		97,7%		

Mário Rúbio explica a missão da Universidade Sénior Pedro de Santarém

"Sócios podem ocupar o tempo livre e adquirir conhecimentos"

Um projeto com poucos meses, a crescer à velocidade certa e com o objetivo de ser uma mais-valia. Mário Rúbio, coordenador, não tem dúvidas sobre o importante significado da Universidade Sénior para os associados dos sindicatos da Febase

TEXTOS: PEDRO GABRIEL

Revista Febase - Qual a principal missão da Universidade Sénior Pedro de Santarém?

Mário Rúbio - A nossa principal missão é proporcionar a todos os sócios dos sindicatos da Febase uma forma de ocuparem os seus tempos livres, ao mesmo tempo que adquirem ou melhoram os seus conhecimentos. A Universidade foi constituída pelo STAS, inscri-



Mário Rúbio tem dedicado muito do seu tempo ao projeto

ta na Rutis [rede de universidades da Terceira Idade] e, ao fazê-lo, aproveitá-mos a experiência de outras universidades. Sendo o Sindicato a entidade promotora, aquilo que fazemos é tentar

que os nossos sócios beneficiem dela e, uma vez que somos filiados na Febase, abrir também a todos os seus sócios e familiares.

P - Quais os cursos com maior adesão?

R - Neste momento são a Informática, as Redes Sociais e o Desenvolvimento Pessoal, que talvez seja a segunda disciplina com maior número de alunos. E temos ainda História das Religiões, Mistérios da História Portuguesa e Língua Inglesa. Como só arrancámos em abril, contamos apenas com 20 alunos e alguns deles já manifestaram intenção em continuar.

P - Há preocupação em ter cursos relacionados com as novas tecnologias?

R - Sim, muitas pessoas procuram cursos de Photoshop, por exemplo. Há sempre a possibilidade de os fazermos, mas com um aluno não é possível fazer uma turma. Com quatro, cinco, seis alunos temos todas as condições para isso. Temos pessoas a procurar pintura, cerâmica, barro e há toda a abertura para essas disciplinas, bem como para a parte física (ginástica, natação), assim haja alunos. Se as pessoas quiserem sugerir disciplinas e desde que

tenhamos um número mínimo, podemos arrancar.

P - Está prevista então a criação de mais cursos?

R - No final deste mês vamos abrir as inscrições para o próximo ano letivo, que arrancará em finais de setembro, e pretendemos lançar uma disciplina relacionada com a Europa. Queremos aproveitar a divulgação na Revista para propor às pessoas que nos sugeriram cursos que gostariam de frequentar e se inscreverem, para que possamos ter um número mínimo de alunos.

Atividade essencial na escolha

P - Porque devem os alunos escolher esta Universidade?

R - Poderão fazê-lo pelas ligações com a atividade seguradora, com o STAS, e pela possibilidade de encontrarem colegas da mesma atividade ou de uma atividade próxima. Em universidades de zona, as pessoas procuram-nas pela proximidade à sua área de residência, aqui é pela proximidade à atividade. Temos alunos do Barreiro e de Sintra, por exemplo, e o grupo é muito coeso e unido. Não posso dizer que (a universidade) tem mais qualidade que outras, mas só por isso já vale a pena.

P - Quais as vantagens de a Universidade estar ligada ao STAS?

R - Existem várias vantagens. A principal é a parte administrativa e financeira, porque uma universidade destas, por muito que as pessoas queiram, tem sempre dificuldades se não tiver insta-



A Universidade Sénior está aberta aos associados dos sindicatos da Febase

lações, formadores ligados à própria atividade e um bom suporte. A maior parte das universidades seniores nascem nas autarquias, que têm toda aquela máquina por trás. No nosso caso, o Sindicato suporta tudo, é uma das suas funções. As pessoas pagam uma pequena importância, mas que não chega para a parte burocrática e administrativa do funcionamento.

P - Com quantos alunos conta atualmente?

R - Neste momento temos 20 alunos no total, o que é ótimo tendo em consideração que começámos há pouco tempo. Fizemos a divulgação muito antes e resolvemos arrancar com as aulas a 1 de abril. Lançámos o desafio às pessoas que estavam inscritas e elas aqui estão. Tentámos encontrar um horário para que se deslocassem só uma vez, para não terem mais encargos com transportes. Assim sendo, temos dois dias fixos, às segundas e quintas-feiras, onde concentrámos o maior número possível de aulas.



As aulas decorrem num ambiente descontraído

Condições de admissão

As inscrições para o próximo ano letivo já estão abertas. Saiba quais são as condições para frequentar a Universidade*

- Ter 50 anos de idade ou mais;
- Possuir robustez física e psíquica necessária à participação nas atividades desenvolvidas;
- Concordar com os princípios, valores e normas regulamentares;
- Proceder à inscrição através de uma ficha para o efeito, juntamente com fotocópia do Bilhete de Identidade/Cartão do Cidadão e duas fotografias;
- Proceder ao pagamento da joia (5 euros) e da propina mensal (10 euros). O cartão do aluno tem um custo de 1 euro.

* Para mais informações sobre a Universidade Sénior Pedro de Santarém consulte o sítio do STAS em www.stas.pt

P - E em relação aos professores?

R - Neste momento temos cinco professores, um por disciplina: Informática, Redes Sociais, História, Inglês e Desenvolvimento Pessoal, mas temos uma carteira de 30 professores disponíveis para dar outras disciplinas. O professor que dará o curso sobre a Europa, por exemplo, já foi dirigente do Sindicato e é uma pessoa que tirou um mestrado nessa área. Os outros professores são todos licenciados, não estão na área do ensino mas estão a lecionar numa base de muita experiência e conhecimento prático.

Ajuda no crescimento

P - Que apelo gostaria de deixar aos associados dos sindicatos da Febase?

R - Gostaria, acima de tudo, que as pessoas se inscrevessem e ajudassem a universidade a crescer, porque começámos devagar e estamos a construí-la com muito carinho. Queremos que nos ajudem a fazer algo que pensamos ser uma mais-valia e que usufruam da melhor maneira do seu tempo livre.

P - É uma espécie de serviço público...

R - Sim, e é mais uma das funções que mereceu todo o apoio por parte da Direção do Sindicato. Eu fui indicado como responsável, e com prazer dediquei todo o carinho a este projeto. Um dia serei eu a usufruir da Universidade. Como ainda estou no ativo não posso fazê-lo, mas gostaria de deixá-la bem estruturada e bem encaminhada. ■

A palavra aos alunos

A Universidade Sénior Pedro de Santarém conta atualmente com 20 formandos, divididos entre os setores segurador e bancário. A vontade de tirar mais disciplinas é a melhor prova de que a instituição está no bom caminho

Rosa Maria Caetano, 59 anos

Estou a tirar História das Religiões, Desenvolvimento Pessoal, Inglês, Informática e Redes Sociais. Sou de uma geração em que a informática não estava tão presente. Estou a gostar imenso, a evoluir e a aprender muita coisa. Decidi tirar estas disciplinas essencialmente para me valorizar e estou a pensar tirar mais no próximo ano letivo.



Mário Província, 61 anos

Escolhi esta universidade por estar ligada à atividade seguradora e também pela sua localização, horários e facilidade nos transportes. Neste momento estou a tirar Desenvolvimento Pessoal. Era algo que já tinha em mente, surgiu esta oportunidade e inscrevi-me. É bastante interessante e proveitoso e é minha intenção inscrever-me em mais disciplinas, talvez Informática e História.



Futsal

Título saiu na lotaria

Team Foot Activobank conquista troféu após final emocionante. Decisão só foi conhecida nas grandes penalidades. GDBPI cai de pé

TEXTOS: PEDRO GABRIEL

Quem acompanha regularmente a modalidade sabe que muita da sua beleza resulta da incerteza do resultado até ao último segundo. O equilíbrio é tão grande que, por vezes, nem o tempo regulamentar nem o prolongamento conseguem definir o vencedor. Foi precisamente o que aconteceu na final do 37.º Campeonato Interbancário, que se realizou em Penamacor, no dia 10 de junho. A cautela vencedora da lotaria dos penalties saiu à Team Foot Activobank (SBSI), depois do empate a uma bola com o GDBPI (SBN) ter resistido durante o tempo regulamentar e prolongamento.

No entanto, a final-four do campeonato começou um dia antes, com a participação de mais duas equipas: Os Viriatos (SBC) e o GDBPI (SBSI).

Ditou o sorteio que a equipa do Centro defrontasse o GDBPI (SBN). Os nortenhos tiveram um início demolidor e aos 9 minutos já venciam por 4-0. A primeira parte conheceria mais um golo para completar a mão cheia. Na etapa complementar, o GDBPI não tirou o pé do acelerador e fez mais quatro golos, fixando o resultado final em 9-0.

O segundo jogo trouxe uma reedição da final do Sul e Ilhas. Team Foot Activobank e GDBPI (SBSI) entraram na quadra com a lição bem estudada e apesar de um punhado de boas oportunidades, o nulo verificava-se ao intervalo.

Na segunda parte, as equipas surgiram dispostas a arriscar. Rogério Gomes abriu o ativo aos 11 minutos adiantando a



A equipa Team Foot Activobank é a nova campeã nacional

Team Foot Activobank. Reagiu o GDBPI à passagem do minuto 17, por Mário Lourenço, levando a decisão para prolongamento. Corria o minuto 4 do tempo extra quando Miguel Silveira marcou, recolocando a Team Foot Activobank na frente. O resultado não mais viria a alterar-se.

Quando as circunstâncias pedem nervos de aço

Não foi uma final-four feliz para a equipa representante do SBC. Depois da goleada sofrida na meia-final, Os Viriatos voltaram a perder por números expressivos no jogo de atribuição do 3.º e 4.º lugar. Tiago Dias foi a figura do encontro, ao apontar três dos oito golos com que o GDBPI (SBSI) brindou a sua congénere do Centro. Ao intervalo a vantagem era já de três golos, alicerçada com uma segunda parte de nível a valer o terceiro lugar à equipa do SBSI.

Com a qualidade demonstrada pelos finalistas nas "meias", não foi de admirar que o jogo decisivo viesse a ser equilibrado. Foi preciso esperar pelos 14 minutos para ver a igualdade desfeita. Luís Martins aproveitou a ocasião e fez o golo que dava vantagem ao GDBPI (SBN) ao intervalo.

O golo do empate chegaria ao terceiro minuto da etapa complementar, com Rogério Gomes, oportuno, a encostar para a baliza. Apesar das oportunidades para ambos os lados, a verdade é que ninguém logrou chegar ao golo da vitória no tempo útil de jogo, pelo que foi necessário recorrer aos pontapés da marca de grande penalidade.

A moeda ao ar ditou que a Team Foot Activobank iniciasse a série de cinco pe-



nalties. Rogério Gomes não conseguiu desfeitear o guarda-redes e deu a oportunidade ao GDBPI de ganhar vantagem. No entanto, Hugo Valentim não fez melhor.

Nos segundos remates tudo foi diferente, com ambas as equipas a ampliarem para 2-2.

Rogério Martins manteve a concentração e fez o 3-2 para a Team Foot Activobank, não se podendo dizer o mesmo de Bruno Araújo que, ao falhar a tentativa, deixou os nortenhos em desvantagem. Miguel Silveira, da Team Foot Activobank e David Silva, do GDBPI, converteram os respetivos castigos deixando a decisão nos pés de Bruno Santos. Se marcasse, a equipa do SBSI era campeã; se falhasse, o GDBPI (SBN) mantinha a esperança. Mas o número 10 mostrou nervos de aço e com um pontapé forte resolveu a questão do título. A festa foi da Team Foot Activobank, que sucedeu assim à Uniteam (Setúbal) como campeã nacional. ■

Caminhadas Febase

Sempre a andar!

Depois do sucesso alcançado no ano anterior, a Federação voltou a apostar em força nas Caminhadas Febase. O ano de 2013 já conheceu quatro percursos, mas há mais na calha

TEXTOS: PEDRO GABRIEL

O projeto "Caminhadas Febase" teve início em 2012, com o objetivo de incentivar o convívio e a prática de hábitos saudáveis entre os associados, fomentando ao mesmo tempo a procura de conhecimentos sobre os belos locais que Portugal tem para oferecer. A iniciativa foi acolhida desde o primeiro momento tornando-se num caso de sucesso entre os sócios dos sindicatos da Febase.



Rota do Castro do Zambujal

Face ao êxito, o projeto mereceu igual aposta este ano, tendo sido já realizados quatro eventos. E este número poderia ser maior, não fosse a insistência de São Pedro em estragar os planos.

A Rota da Biodiversidade, que se realizou a 2 de fevereiro, foi a primeira caminhada do ano e consistiu num percurso de 14 quilómetros que liga duas unidades ambientais muito importantes de Lisboa: a zona ribeirinha e a Mata de Monsanto. Mais de 60 pessoas marcaram presença nesta caminhada e ainda a mesma não estava concluída já muitos perguntavam quando seria a próxima...

O desejo não demorou muito a ser concretizado, e precisamente um mês



Benfica Footsteps

depois realizou-se a Rota do Castro do Zambujal, na região de Torres Vedras. Cerca de duas dezenas de pessoas marcaram presença neste percurso de 16 km, algumas já caras conhecidas da primeira caminhada.

A resistência física dos caminhantes voltou a ser colocada à prova a 6 de abril. Os 20 km do Trilho das Pontes chamaram cerca de 30 corajosos à Serra de Sintra, num percurso muito procurado para quem gosta de andar a pé.

A Benfica Footsteps, que se realizou a 22 de junho, foi a quarta caminhada do ano. Ao longo de um percurso de 9 km por Benfica, São Domingos de Benfica e Monsanto, os participantes tiveram a oportunidade de passar por vários monumentos emblemáticos como a igreja de Nossa Senhora do Amparo ou a Quinta do Beau-Séjour, entre outros.

A forte adesão dos associados torna o balanço destes primeiros seis meses bastante positivo, o que confere alento para manter a iniciativa. ■

Muitos quilómetros por percorrer

As Caminhadas Febase não se ficam por aqui. Em breve serão anunciadas as datas dos próximos eventos, que incluem o Cabo Espichel (16 kms), a Rota Litoral Guincho (11 kms), o Magoito/Samarra (14 kms), o Aqueduto das Águas Livres (16 kms), o percurso Abano - Cabo da Roca (19 kms) e a Rota Vinho Colares (11 kms). Recordamos que no blogue <http://caminhadasfebase2013.blogspot.pt> podem ser consultadas mais informações sobre este projeto, bem como informações prévias sobre os percursos e um arquivo de fotos das caminhadas anteriores. Bons passeios!

Febase celebrou protocolo com Holmes Place

A Febase celebrou um protocolo com o Holmes Place Avenida da Liberdade, que oferece condições vantajosas e permite o acesso à rede nacional de clubes Holmes Place.

À disposição estão quatro modalidades: no Top 19, o sócio poderá frequentar todos os clubes da rede Holmes Place, incluindo o acesso ao clube de Cascais, em regime livre-trânsito, por 95€. As duas toalhas, de treino e de banho, estão igualmente incluídas.

No top 18, o preço da mensalidade é de 69,90€, em regime livre-trânsito, e apenas o clube de Cascais não poderá ser frequentado. Nesta modalidade, o 24.º mês é pago adiantado (em duas ou seis mensalidades).

Se pretender usufruir de apenas um clube, então a modalidade local é a mais indicada. Por 59,90€ poderá escolher um ginásio para treinar. Tal como no Top 18, o 24.º mês é pago adiantado.

Já na modalidade Parcial, o sócio poderá usufruir do ginásio, no horário compreendido entre as 7h00 e as 17h00. O custo da mensalidade é de 61,90€.

Este protocolo está disponível para todos os sócios dos Sindicatos da Febase.



CONCURSO FOTO FEBASE

Fotos apuradas no mês de maio

TEMA - COISAS E GENTES DA MINHA TERRA



"Tradições"
Francisco Oliveira



"Janela para o Rossio"
João Sales



"Perspetivas da Fé"
Rui Gonçalves



"Corporalidade"
João Amaro



"José, o pastor"
José Pinto



"Reflexos das minhas gentes"
José Canelas

TEMA - LIVRE



"Voltei"
Cristina Mestre



"Destinos diferentes"
Ricardo Figueira



"Formas e cores"
João Amaro



"Equilíbrio"
Nuno Silva



"Concentração"
Luís Rego



"7 da manhã"
Luís Rego

Assistência materno-infantil do SAMS

Apoio à mãe e ao bebé



O Hospital do SAMS dispõe de uma excelente maternidade

O Regulamento do SAMS prevê um conjunto de benefícios específicos para grávidas e recém-nascidos.

Os beneficiários devem requerer atempadamente a assistência materno-infantil

Os descendentes de beneficiários inscritos no FSA têm ainda direito à atribuição de um subsídio materno-infantil durante os primeiros doze meses de vida, a partir do mês seguinte à data de nascimento. O

valor deste subsídio foi atualizado para 40€ mensais em 1 de junho 2013.

Recorde-se que os benefícios da assistência materno-infantil têm de ser requeridos pelo titular e serão concedidos a partir da data de entrada do requerimento no SAMS, sem efeitos retroativos.

Assim, e no seu próprio interesse, os beneficiários devem formalizar atempadamente o pedido de atribuição daqueles benefícios, através do preenchimento dos formulários próprios (disponíveis no sítio do SAMS ou nos locais de atendimento), acompanhados dos documentos ali indicados.

Nascer em segurança

Porque nascer em segurança é importante, o Conselho de Gerência lembra que o Hospital do SAMS dispõe de uma maternidade concebida de modo a proporcionar a melhor assistência à mulher no parto e puerpério. Os serviços de Obstetrícia e de Medicina Interna com Unidade de Cuidados Intensivos asseguram, em caso de necessidade, uma assistência eficaz à grávida e à puérpera.

O Serviço de Neonatologia está dotado de Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais, com capacidade técnica para ventilação assistida e alimentação parentérica, em caso de doença grave do recém-nascido. ■

GRAM

Palacete recebeu exposição artística

Muitos sócios e familiares visitaram a exposição de trabalhos artísticos dos formandos do GRAM



No âmbito da proteção à maternidade e ao recém-nascido, o Regulamento do SAMS prevê a atribuição de um conjunto de benefícios diferenciados à grávida – durante a gravidez e puerpério até seis meses após o parto – e ao recém-nascido até completar um ano.

A grávida/parturiente tem direito a gratuidade nos atos prestados nos serviços internos do SAMS ou comparticipação até 100% das tabelas nos atos inerentes à situação de gravidez, parto e pós-parto (consultas de Ginecologia/Obstetrícia, meios diagnóstico e tratamentos).

Também o recém-nascido beneficia de gratuidade nos serviços internos ou comparticipação até 100% das tabelas em vigor, além de comparticipação em vacinas não incluídas no Plano Nacional de Vacinação (até 80% no caso de beneficiários inscritos no Fundo Sindical de Assistência - FSA).

Bordados tradicionais, tapetes de Arraiolos, pintura ou restauro de loiça. Houve de tudo um pouco na exposição artística inaugurada no dia 18 de junho, no Palacete da Rua Marquês de Fronteira, e que reuniu os trabalhos dos alunos dos vários cursos ministrados no SBSI, no âmbito do GRAM.

Num evento que contou com a participação de cerca de 70 pessoas, coube a Ana Paula Viseu fazer a primeira intervenção. A coordenadora do GRAM explicou em que consistia a exposição, fazendo questão de apresentar, um a um, os vários monitores

que contribuíram para os excelentes trabalhos que ali puderam ser visualizados.

Por parte da Direção, Horácio Oliveira parabenizou alunos e professores e agradeceu a possibilidade de poder ver uma exposição tão "esplendorosa". O vice-presidente do SBSI fez referência ainda ao facto de o Sindicato ministrar atualmente 22 cursos em permanência, o que é demonstrativo de toda a sua grandeza.

A exposição esteve patente nas instalações do Palacete até 25 de junho, tendo sido apreciada por muitos sócios do SBSI, familiares e beneficiários do SAMS.

Bowling

Nuno Pedro sagra-se campeão do Sul e Ilhas

O concorrente do BdP foi não só o mais forte individualmente como ajudou a sua equipa a terminar em primeiro na classificação coletiva

TEXTO: PEDRO GABRIEL

A final do 6.º Campeonato Interbancário de bowling realizou-se em Évora, no dia 15 de junho, e contou com a participação de 20 jogadores.

A Unice foi a instituição mais representada, com sete atletas, mas o BdP é que fez o pleno na cidade alentejana, com vitórias nas categorias individuais e coletivas. Nuno Pedro foi o mais forte no conjunto dos dez jogos, alcançando um total de 1828 pontos. Jorge Teixeira (BPI) foi segundo, com 1798 pontos, apenas menos 30 do que o vencedor. Igualmente com uma prestação bastante positiva esteve Briano de Sousa (BPI), que conseguiu a "medalha de bronze", com 1786 pontos.

Carlos Sieuve (CEM, Angra do Heroísmo) e Mário Batista (Banif) ocuparam



Nuno Pedro (à esquerda) com a sua equipa na entrega de troféus

o quarto e quinto lugares, com 1725 e 1705 pontos, respetivamente.

Na classificação masculina por equipas, o conjunto composto por Nuno Pedro, Gabriel Dias e Jerónimo Fernandes (BdP) foi primeiro, com 4504 pontos, logo seguido do Banco BPI, de Jorge Teixeira, Briano de Sousa e Rui Duque, com 4500. Amável Lourenço, João Torres e Paulo Duarte, que compunham a

equipa da Unice, ficaram na terceira posição, com 4178 pontos.

Em femininos, a única equipa, composta por Olinda Bettencourt, Fátima Ribeiro e Helena Lourenço, totalizou 2578 pontos.

A final nacional realizou-se nos dias 29 e 30 de junho, em Matosinhos. Daremos conta dos resultados na próxima edição da Revista Febase. ■

Tiro

David Ferreira triunfa em Algoz

Trinta participantes testaram a sua pontaria e provaram tê-la bastante afinada, a julgar pelos primeiros classificados. David Ferreira foi o mais certo e arrecadou o principal troféu

TEXTO: PEDRO GABRIEL

Algoz, Silves, recebeu a final do Sul e Ilhas do 16.º Campeonato Interbancário, que teve lugar dia 15 de junho, no Clube de Tiro "O Pinhal".

Com a prova a realizar-se numa bela tarde, o concorrente com a pontaria mais afinada acabou por ser David Ferreira (GDST), que acertou num total de 95 pratos. Na segunda posição terminou José Brites, também do GDST, com apenas menos dois pratos, o mesmo resulta-



David Ferreira, ladeado por José Brites (à esquerda) e Miguel Penteado

do de Miguel Penteado (GDBES), que assim ficou-se pelo terceiro posto. No quarto lugar ficou outro concorrente do GDBES, Pedro Borralho, com 92 pratos atingidos. Uma diferença de três pratos separou o primeiro do quarto classifica-

do, o que demonstra bem o equilíbrio evidenciado pelos concorrentes.

Na categoria Seniores, o resultado alcançado por José Brites foi suficiente para terminar no primeiro lugar, levando a melhor sobre Miguel Penteado e Pedro Borralho.

Já em Super-Veteranos, a vitória sorriu a Manuel Matos (GDBES), que chegou aos 86 pratos, feito também alcançado por Sousa Ferrão (SSCGD). António Anacleto (GDBES) foi terceiro, com 85 pratos.

Além do tão ambicionado título, David Ferreira também venceu na categoria de Veteranos, deixando para trás a forte concorrência de Fernando Moreira (GDST) e Miguel Bruno (GDBES). Finalizada a prova procedeu-se à cerimónia de entrega de prémios aos vencedores seguindo-se um animado jantar de confraternização entre todos.

Matosinhos acolheu a final nacional no dia 29 de junho e daremos conta dos respetivos resultados no nosso próximo número. ■

Pesca de Mar

"Dobradinha" de José Azevedo vale final



Os três primeiros classificados: José Azevedo (centro), João Nunes da Silva (à direita) e Carlos Brandão Silva (à esquerda)

Depois da vitória na primeira prova, o concorrente do BES bisou na final do Sul e Ilhas e sagrou-se campeão regional. Trinta pescadores seguem para a Final Nacional

TEXTO: PEDRO GABRIEL

Com a realização da segunda prova (final do Sul e Ilhas), no dia 22 de junho, em Peniche, chegou ao fim a fase regional dos Encontros Interbancários de Pesca Desportiva de Mar. Cinquenta e oito pescadores lançaram a cana em busca do tão aguardado peixe.

Após a vitória alcançada na primeira ronda, José Azevedo (BES) repetiu o feito, sendo o concorrente com a maior pescaria do dia, com um total de 10.760 gramas. Na

segunda posição ficou João Nunes da Silva (Banif), que alcançou 10.940, e Carlos Brandão Silva (Banco BPI) terminou no último lugar do pódio, com 8.500 gramas.

Na classificação por equipas, destaque para a vitória do Banco BPI, composto por Carlos Brandão Silva, Artur Silva, David Franco e José Duarte, que em conjunto alcançaram 34 pontos.

A equipa Millennium 1, de Joaquim Ferreira, José Bernardino, António Sousa e António Abreu surgiu logo atrás, com 38 pontos. José Azevedo, José Dias, José Costa e Ricardo Pernes, do Clube GBES, ficaram na terceira posição, com 46.

Finalizadas que estão as duas provas, José Azevedo sagrou-se campeão do Sul e Ilhas, com um resultado agregado de 28.520 gramas pescados, deixando a alguma distância João Nunes da Silva, que alcançou um peso total de 24.470 gramas. Artur Silva (Banco BPI) foi terceiro, com 11.570.

Na geral por equipas, o Clube GBES foi o vencedor, com 86 pontos conquistados, logo seguido pelo Banco BPI, com 104. A equipa Millennium 1 ficou com o "bronze" pelos seus 120 pontos.

Peniche voltará a acolher mais uma prova, desta feita a final nacional, num evento marcado para o dia 12 de outubro. ■

Pesca de Rio

Vitória para Luís Valério

O pescador da CGD foi rei e senhor no Maranhão, mas ao cabo de duas provas é Pedro Fernandes quem lidera a classificação geral

TEXTO: PEDRO GABRIEL

A segunda prova dos Encontros Interbancários de Pesca de Rio realizou-se na Barragem do Maranhão, no dia 15 de junho, e contou com a participação de 76 concorrentes.

O relógio batia as 10h00 quando os pescadores, divididos por seis zonas, deram início à prova, que duraria toda a manhã. A pesagem veio a confirmar Luís Valério (CGD) como o concorrente mais feliz, alcançando um total de 10.660 gramas pescadas na zona C e superando um grupo de quatro

concorrentes do Santander Totta. João Sousa Feira, com 6.200 na zona B, terminou na segunda posição, ao passo que João Pereira Agualusa ocupou o último lugar do pódio, com 4.540 na zona A. Manuel Pinheiro, com 4.200 gramas pescadas na zona D, e Silvério Velez, com menos 100 na zona E, ficaram no quarto e quinto lugares, respetivamente. Manuel Ranholo (Banco BPI) obteve 3.600 gramas, sendo o pescador mais produtivo na zona F.

Na classificação por equipas, destaque para a vitória do GDST 1, com 5 pontos, logo seguido do Banco BPI 1, com 15, e da CGD 2, com 17.

Finalizadas que estão duas das três provas que compõem a competição, Pedro Fernandes (BES) lidera a classificação geral, com 3 pontos, os mesmos que Pedro Lemos (Montepio Geral), João Pereira Agualusa e Manuel Pinheiro (Santander Totta).



Por equipas, é o conjunto do GDST 1 que comanda a geral, com 19 pontos. A CGD 1 é segunda, com 34, com o Banco BPI 1 a surgir na terceira posição, com 35 pontos.

A terceira prova (final Sul e Ilhas) destes Encontros Interbancários de Pesca de Rio realizou-se no dia 29 de junho, novamente na Barragem do Maranhão. Daremos conta dos resultados em futuras publicações. ■

Serviço de medicina preventiva

Rastreios gratuitos de patologia mamária, pulmonar e oftalmológica

O SAMS proporciona aos beneficiários rastreios gratuitos durante os meses de agosto e setembro

TEXTO: FRANCISCO JOSÉ OLIVEIRA

A exemplo das ações desenvolvidas em anos anteriores, vão efetuar-se, durante os meses de agosto e setembro, rastreios totalmente gratuitos.

Enquadram-se nesta situação os rastreios de patologia mamária (para beneficiárias com idade igual ou superior a 40 anos), pulmonar (para todos os beneficiários) e oftalmológica (para



O rastreio oftalmológico infantil faz parte do serviço oferecido

beneficiários com idade entre os 3 e os 9 anos).

O Conselho de Gerência do SAMS considera que a medicina não deve ser

apenas curativa, mas essencialmente preventiva, pelo que está convicto que desta forma presta um serviço que permite evitar surpresas desagradáveis a quem recorre aos serviços clínicos apenas em situações de enfermidade.

A marcação dos rastreios deverá ser efetuada:

- No Posto de S. Brás;
- Presencialmente;
- Tel: 225071616, das 14h00 às 17h00;
- Fax: 225071614
- e-mail: marcacoes@sbn.pt
- Na delegação a que pertence.
- Através de uma ficha de inscrição, devolvendo-a, depois de preenchida, para os Serviços do SAMS - Rua de S. Brás, 444 - 4049-049 Porto -, ou para a delegação a que pertence. ■

Meningite e Gastroenterite

Comparticipação em vacinas



O Conselho de Gerência decidiu, recorde-se que com efeitos a 1 de janeiro de 2012, passar a incluir nas tabelas do SAMS as vacinas contra a Meningite (Prevenar) e Gastroenterite (Rotateq ou Rotarix), que são assim comparticipadas em 100% do seu custo.

As referidas vacinas destinam-se a recém-nascidos e devem ser administradas conforme o plano médico de vacinação.

Campos de férias em lugar de sonho



O SBN está, desde 30 de junho, a proporcionar aos filhos dos seus associados a possibilidade de ocuparem os tempos de férias nos locais de sonho da "Diver Lanhoso", com uma organização e um programa de elevada qualidade.

O "Diver Lanhoso - Parque Aventura" é um complexo turístico para jovens dos 6 aos 18 anos localizado na Póvoa de Lanhoso, a 20 minutos da cidade de Braga. As atividades a desenvolver são diferentes em função da faixa etária.

Os campos de férias serão realizados nas seguintes datas:

- Programas de 7 dias: de 14 a 20 julho; 21 a 27 julho; 28 julho a 3 agosto; 4 a 10 agosto; 11 a 17 agosto; 18 a 24 de agosto; 25 a 31 de agosto; 1 a 7 de setembro.
- Programas de 14 dias: de 14 a 27 julho; 28 julho a 10 agosto; 11 a 24 agosto; 25 de agosto a 7 de setembro.

Grupo de Teatro Infantil do SBN soma espectáculos e fãs

Além das atuações no auditório do Sindicato, o grupo apresenta o seu reportório em festivais de teatro, coletividades e freguesias do Porto e de Vila Nova de Gaia

TEXTO: FRANCISCO JOSÉ OLIVEIRA



O Grupo de Teatro Infantil conta com mais de 1500 espectadores

Espectáculo após espectáculo, o Grupo de Teatro Infantil (GTI) do SBN tem suplantado as expectativas, com a sua dedicação, perseverança e entusiasmada disponibilidade em levar a todos os que lograram da sua presença o espírito do teatro. De tal forma, que os convites não param e a área geográfica das atuações vai alargando, com a consequente projeção.

O grupo tem marcado presença elogiada na maior heterogeneidade de comunidades e eventos, desde festivais de teatro em conceituadas entidades culturais, passando por espectáculos de Natal nas mais diversas cole-

tividades, não esquecendo as inúmeras freguesias do Porto e de Vila Nova de Gaia, que não têm querido perder a oportunidade de ter o seu espaço, cor, alegria e ensinamento, em forma de teatro desprovido de falsas modéstias ou presunções.

O Grupo de Teatro Infantil conta já com mais de 1500 espectadores, sem referir as exibições no seu auditório, na Rua Cândido dos Reis, 74, 1.º, no Porto.

Próximos espetáculos

Na senda deste ritmo, no início deste mês atuou para a Liga Portuguesa Con-

tra o Cancro - Núcleo Regional do Norte e, além das atuações em negociação, tem já em agenda espectáculos para o Encontrarte Amares 2013 - Amares International Art Festival, dia 27 deste mês, às 14h30, e no dia 13 de outubro, para o XIV Encontro de Teatro 2013 do Grupo Dramático Vilar do Paraíso, estando em agenda outros pedidos.

Olhar este grupo, acompanhar e avaliar o trabalho dos seus elementos, com a sua surpreendente amplitude etária, faz-nos repensar o teatro amador, faz-nos elevar a fasquia da nossa avaliação.

Parabéns ao Grupo de Teatro Infantil do Sindicato dos Bancários do Norte! ■

Sarau de danças de salão: um convívio salutar



O 6.º sarau de danças de salão - vertente de dança social - realizou-se no dia 22 de junho, no auditório do SBN, na Rua de S. Brás, 444.

A iniciativa, tendo sido precedida de jantar, teve por objetivo o convívio, sempre salutar, entre todos os que a ela aderiram independente da idade.

No evento participaram alunos e familiares que frequentam as aulas da modalidade promovidas pelo Sindicato, bem como outros associados que quiseram usufruir de tão salutar convívio, que decorreu com o brilhantismo e solidariedade intergeracional que é apanágio da família bancária.



Regionais de golfe e squash em setembro

Terminados os campeonatos desta época, preparam-se já os da próxima. As inscrições estão abertas

Após uma época desportiva emocionante, com centenas de associados a investirem arte e engenho na disputa dos campeonatos das diversas modalidades, e conhecidos que são já os respetivos vencedores, chegou o momento de começar a preparar a nova época.



Os organizadores estão a cumprir a sua função para que tudo corra com a normalidade que se exige, mas para

que assim seja é essencial que existam desportistas. Assim, encontram-se abertas as inscrições para algumas modalidades, como é o caso do golfe e do squash.

O 10.º circuito regional de golfe será disputado em setembro no distrito do Porto e o 7.º regional de squash no mesmo mês, na capital do distrito.

Os interessados podem desde já efetuar as inscrições na secretaria do SBN - Loja de Atendimento -, Rua da Fábrica, 81, com os telefones 223 398 800/05/09/17/48 e o e-mail sag@sbn.pt

Oportunamente serão divulgadas todas as informações complementares. ■

Pesca de rio

Adélio Machado vence campeonato



O vencedor do campeonato exhibe um dos belos exemplares capturados

Adélio Machado (CGD) venceu o 35.º campeonato regional de pesca de rio, disputado nas pistas de Cavez, Chaves e Santo Tirso.

José Loureiro, do mesmo banco, e Ricardo Silva (MG), ocuparam, respetivamente, o 2.º e o 3.º lugar do pódio.

Por equipas, o 1.º lugar pertenceu à CGD, seguida do MG e do BES-A.

Apuraram-se para a final nacional, que se realizará no dia 21 de setembro, em Monte Real, os dezasseis primeiros classificados.

Exposição



"Valor Humano" expresso em fotografias

Uma das fotografias que António Eurico Morais tem expostas na galeria do Sindicato

"Valor Humano", de António Eurico Morais, é o tema da exposição de fotografia que estará patente de 7 de agosto a 4 de setembro, na galeria do SBN - Rua Conde de Vizela, 145, às quartas e quintas-feiras, das 15h00 às 17h30.

O evento ocorre no âmbito da iniciativa denominada "Treze Meses, Treze Temas", realizada pelo Núcleo de Fotografia do Sindicato.



CONCURSO FOTO FEBASE

Fotos apuradas no mês de junho

TEMA - COISAS E GENTES DA MINHA TERRA



"Amanhecer no Tejo"
José Canelas



"Fé"
Cristina Mestre



"Apetrecho marítimo"
Emanuel Pacheco



"Melodia urbana"
João Amaro



"Mulher de laranja"
Manuel Nunes



"Monserate à noite"
Pedro Mendes

TEMA - LIVRE



"Cores sul americanas"
Rui Gonçalves



"Relíquias industriais"
João Amaro



"Vidas"
Cristina Mestre



"Espelho meu... espelho meu..."
Manuela Viola



"Flores na água"
Mário Amaral



"Kyoto"
Luís Rego



Uma centena de sócios no 1.º Convívio do SBC

A constituição do sindicato único e as negociações do ACT foram temas presentes no encontro, marcado por grande confraternização e troca de impressões

TEXTO: SEQUEIRA MENDES

O SBC promoveu o seu primeiro encontro no dia 1 de junho, em Viseu, em colaboração com os Secretariados das Secções Regionais.

O local escolhido foi "O Forno da Mimi", um restaurante com amplo espaço para este tipo de eventos, com ambiente típico e adega rústica, onde é servida uma gastronomia de carácter regional muito apreciada, confeccionada nos moldes tradicionais de fornos a lenha, muito bem secundada por uma diversificada garrafeira onde se destacam, naturalmente, os vinhos do Dão, que primam pela sua personalidade, frescura e suavidade, que fazem deles os mais elegantes.

Mais de cem pessoas deslocaram-se ao local, quer de autocarro quer pelos seus próprios meios, e logo à chegada uns começaram a trocar impressões, outros a reverem-se após longo tempo sem se encontrarem, recordando experiências vividas em comum, mas já na companhia de uns aperitivos e umas entradas que tornaram ainda mais saboroso o convívio.

Passados à ementa propriamente dita, esta não desmereceu, pois a Tibornada de bacalhau e os lombinhos de porco



Os reformados estiveram em maioria

mostraram a sua sapidez que a todos agradou, passando por um pujante Dão servido a jorros.

Sindicato único

Antes que o repasto terminasse, Aníbal Ribeiro, presidente em exercício, tomou a palavra para dizer que o SBC tudo fará para aproximar os bancários e convidou os presentes a inscreverem-se no próximo encontro. Recordou, ainda, os esforços que os sindicalistas estão a desenvolver no sentido da criação do tão almejado sindicato único, assinalando as mais-valias que daí poderiam resultar para a classe.

Referiu-se, também, à importância que a contratação coletiva tem no campo sindical e na defesa dos interesses e dos valores dos bancários, alvitando que a entidade patronal está a cavalgar a crise à sua maneira, como nunca o fez até esta data, procedendo à denúncia do ACT, resultando, daqui, que se num prazo de cinco anos não houver negócio, isto é, se não houver novo acordo, aquele cairá e os bancários serão "governados" pelo Código do Trabalho.

Apoio de todos

Aníbal Ribeiro pediu o apoio dos bancários para que as negociações em curso sejam favoravelmente concluídas, de maneira que os bancários do ativo e os reformados saiam reforçados deste período negro.

O dirigente finalizou a sua intervenção agradecendo a atenção e a disponibilidade de todos os presentes, desejando-lhes um bom regresso a suas casas.

Passados para uma sala ao lado, teve início uma tarde de animação musical e bar aberto, onde os colegas tudo fizeram para evidenciar as virtudes da dança, ensaiando uns passes, com toda a gente muito animada.

Pelas 18h00 houve ainda um lanche ajantarado, bem servido e bem regado, que antecedeu a despedida, constituindo este encontro uma boa jornada de convívio entre os presentes, muito embora seja necessário pensar na maneira de juntar ainda mais bancários, principalmente os do ativo, que foram bastante escassos nesta chamada. ■

Encontro organizado pelo Secretariado de Viseu

Peixe não se fez rogado em Folhadosa

Cumpriu-se o objetivo: muita participação, muito peixe e muita animação.

O convívio contou ainda com a presença de Carlos Silva, líder da UGT

TEXTO: SEQUEIRA MENDES

Manda a tradição que este convívio seja muito participado e tenha a componente lúdica e desportiva que todos anseiam encontrar. Assim tem de facto acontecido e mais uma vez ninguém saiu de Folhadosa com sentimentos negativos.

Além do mais, Carlos Silva arranhou espaço na sua carregada agenda para se deslocar e confraternizar com os pescadores, correspondendo, assim, ao convite que lhe foi dirigido, emprestando a este convívio um alcance sindical que corporiza a ideia que sempre defendeu, que é na proximidade com os trabalhadores que o sindicalismo se deve desenvolver.

Foi com um dia frio e sem sol que 33 pescadores, a grande maioria excelentemente equipada (autênticos profissionais do amadorismo, como alguém



Só o tempo não ajudou à festa

classificou estes colegas), iniciaram as "hostilidades" pelas 9h00, muito embora a concentração, o sorteio, o engodo e a colocação das mangas tenha começado às 8h00.

Com a prova a decorrer muito bem e com o peixe a corresponder, pelas 10h30 a sineta foi implacável, avisando que a piqueta estava na mesa. E se era boa a mesa e a pinga com que a organização presenteou todos!

José Ferreira campeão

Com os estômagos e as gargantas recompostas, os pescadores lá continuaram a sua tarefa de tirar da água os incautos peixinhos, o que fizeram até às 12h30, hora em que encerrou a pescaria e começou a pesagem do pescado.

Apenas para que conste, José Ferreira, de Viseu, subiu ao primeiro lugar com mais de 2,600 Kg, seguindo-se Carlos Alberto Marques, de Celorico da Beira, e Armando Marques, de Coimbra. Os cerca de 40 Kg de peixe capturados foram naturalmente devolvidos à água, como mandam os regulamentos.

O Bar das Lagoas, instalações edificadas no local, foi o palco do almoço que se seguiu, havendo a realçar a boa qualidade e organização do mesmo, destacando-se os enchidos da Beira Alta pela sua excelente qualidade. Está de parabéns o Secretariado Regional de

Viseu pela forma como presenteou os pescadores com este convívio, sendo de realçar a prestimosa colaboração que o Manuel António emprestou a este evento.

Sindicalismo de proximidade

O momento seguinte consistiu na distribuição de lembranças a todos os presentes e, como habitualmente, houve lugar a algumas intervenções, destacando-se Damião Caldas, que se congratulou com a presença de Carlos Silva, a quem desejou êxitos nas suas novas funções.

Também Couto Ribeiro e Manuel António agradeceram a presença de tantos convivas e deram conta do prazer que sentiram em proporcionar este convívio, ficando já mais um agendado para outubro.

Por seu turno, Carlos Silva destacou o fator proximidade e o gosto que sente em estar junto dos seus, pois a melhor forma de defendermos as nossas ideias consiste em estarmos juntos e unidos, seja com os jovens, com os empregados ou com os desempregados, rematou.

Todos saíram satisfeitos desta jornada, mais enriquecidos e mais solidários. É que o sindicalismo democrático também é feito de ações deste tipo, sendo justo referir que constituiu uma jornada exemplar. ■



Participaram no convívio 33 pescadores



Autênticos "profissionais do amadorismo", os pescadores estavam bem equipados



A animação musical ajudou à alegria de um dia bem passado

Festejo em Quadrazais

A tradição ainda é o que era

Cerca de quatro dezenas de pessoas participaram no já célebre convívio organizado pelo Secretariado Regional da Guarda em terras do Côa. O viveiro de trutas proporcionou aos convivas uma oportunidade para exercitarem os dotes de pescadores

Texto: SEQUEIRA MENDES

O Secretariado Regional da Guarda levou a efeito o seu tradicional convívio em terras do Côa, desta vez em Quadrazais, no dia 15 de junho, no qual participaram mais de quatro dezenas de pessoas.

A concentração teve lugar no viveiro das trutas, tendo mesmo alguns sócios aproveitado o local para mostrarem e exercitarem os seus dotes de pescadores.

A pesca foi mesmo o álibi para uma confraternização sã, como aliás tem sido apanágio em outros encontros



Não faltou um excelente almoço ao ar livre

semelhantes, de amigos que já há muito não se cruzavam, por um lado, e para se estabelecerem novas relações entre uma família que se deve manter unida e coesa, por outro.

Após uma manhã bem passada e divertida seguiu-se um não menos divertido almoço ao ar livre no local.

O convívio continuou tarde adentro, não tendo faltado sequer a música ao vivo, com dois acordeonistas a não deixarem os seus créditos por mãos alheias. A animação culminou com um lanche ajantarado, antes que os participantes regressassem a casa.

Estiveram presentes, Aníbal Ribeiro, em representação da Direção, e, em representação do Secretariado Regional, Gabriel Rodrigues, Paulo Carrasco e José Fantasia. ■

Formação

Curso de fotografia digital em Leiria



Um momento de formação em sala

Mais uma vez o SBC levou a efeito um curso de fotografia digital para bancários na reforma, em Leiria, que decorreu de 23 de maio a 17 de junho. Não fora a pouca adesão que se verificou – a que não é alheia a degradante situação económica que nos impuseram e que tem penalizado fortemente os reformados – e poder-se-ia dizer que este curso constituiu um êxito, pois foram muitos os conceitos introduzidos e ministrados pelo formador, bem como os exercícios práticos, fora da sala, para que se pudesse exercitar a teoria apreendida.

Os sócios que participaram na formação deram por bem empregue o tempo despendido e certamente aplicarão nas suas fotos o muito que aprenderam.



Escola profissional de referência no setor financeiro

Cursos do INETESE com elevada empregabilidade

Anualmente, cerca de meio milhar de jovens estagiam em seguradoras e bancos

Texto: CARLOS MARQUES*

Inicialmente para formar profissionais de seguros, o então STSSRA - Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul e Regiões Autónomas e o Ministério da Educação criaram, em agosto de 1990, por protocolo de cooperação, que subscreveram, o INETESE - Instituto de Educação Técnica de Seguros, que iniciou no ano letivo 1990/91, a sua atividade como Escola Profissional.

O Ministério da Educação aprovou, em 1995, uma proposta para constituição do Curso Técnico de Banca e Seguros, atendendo à proximidade crescente destes setores de atividade da área financeira.

Em 2001, submetemos a nossa proposta de criação do Curso de Especialização Tecnológica em Banca e Seguros (CETBS), para aprovação do Ministério da Educação, publicado em Diário da República nesse ano, com autorização de funcionamento para todos os Polos do Continente, da Madeira e dos Açores.



O CETBS concede equivalência a um número apreciável de "ects"/créditos de disciplinas de licenciaturas afins, através de protocolos de cooperação nesses termos considerados pelas Universidades e Institutos Politécnicos que os subscreveram connosco.

Por ano, temos a estagiar, sob a forma de formação em contexto real de trabalho, entre 400 e 500 alunos, que estagiam em seguradoras e bancos. A nossa empregabilidade com os diplomados pelo Curso Técnico de Banca e Seguros e pelo CET em Banca e Seguros é desde sempre

muito elevada, sendo de salientar que o CETBS é frequentado também por licenciados e mestres, que não conseguem emprego com os seus cursos e que o atingem por esta via.

Creio que podemos afirmar que nos nossos 23 anos de atividade, temos cumprido, para dotar o setor financeiro com milhares de jovens que diplomámos e que hoje trabalham em quase todas as seguradoras e bancos do País, ao lado dos excelentes e verdadeiros profissionais destas áreas.

*Presidente da Direção do INETESE

Sessão de esclarecimento sobre greve geral

Oportunidade para mostrar indignação

Direção lembrou razões para adesão à paralisação e clarificou dúvidas sobre participação dos trabalhadores

Texto: JOSÉ LUÍS PAIS

O STAS promoveu uma reunião sindical aberta aos delegados sindicais e conselheiros gerais do distrito de Lisboa, no dia 24 de junho, na sede do Sindicato.

A Direção quis partilhar com os presentes algumas reflexões em torno da greve geral de 27 do mesmo mês.

O STAS aderiu à greve através da Febase, porque entendeu que existiam razões para os trabalhadores da atividade seguradora protestarem através daquela forma de luta.

Para além do mais, não foi de ânimo leve que a Direção já tinha proposto aos trabalhadores a adesão à greve, através dum comunicado.

Foi manifestado na reunião que esta era uma forma de os trabalhadores mostrarem a sua indignação pelas medidas gravosas com que o Governo os tem vindo a contemplar e que seria de transcendente importância a mudança urgente destas políticas.

A reunião serviu também para alguns esclarecimentos no que diz respeito à adesão, nomeadamente: as pressões e intimidações a trabalhadores que aconte-

cem em alguns locais de trabalho; a forma de efetuarem greve e como posteriormente justificar a ausência.

Deu-se ainda a conhecer a concentração promovida pela UGT, no mesmo dia da greve à porta do Ministério das Finanças, na sequência da qual o secretário-geral e a presidente da Central entregariam uma moção exigindo a mudança de políticas.

Seguiu-se o debate, no qual os representantes sindicais puderam expressar a sua opinião e ao mesmo tempo esclarecer as mais variadas dúvidas.

Na conclusão da reunião, a Direção solicitou aos presentes que sensibilizassem os seus colegas no local de trabalho para que aderissem à greve e comparecessem na concentração. ■



CAMPO DE FÉRIAS ABERTO

Os preços incluem: Transporte, Alimentação, Seguros, Monitoragem credenciada, Atividades de Orientação, Escalada, Slide, Rappel, Programas de atividades adaptáveis às faixas etárias, Idas a praias nos distritos indicados.

Para Crianças e Jovens a partir dos 8 anos de idade

2013

- 1º Turno: 17 a 21 de Junho
- 2º Turno: 24 a 28 de Junho
- 3º Turno: 1 a 5 de Julho
- 4º Turno: 8 a 12 de Julho
- 5º Turno: 15 a 19 de Julho
- 6º Turno: 22 a 26 de Julho
- 7º Turno: 29 de Julho a 2 de Agosto
- 8º Turno: 5 a 9 de Agosto

Preços:
107 Euros para Sócio e Colaborador de Empresa Associada
125 Euros para Outros

Pagamentos fracionados até novembro

www.jovensseguros.com geral@jovensseguros.com Tlm: 916 564 998 . tet: 21 880 21 60

CAMPO DE FÉRIAS FECHADO

Os preços incluem: Transporte de Lisboa, Porto ou Coimbra para Proença-a-Nova e regresso. Estadia em regime de pensão completa (alojamento, pequeno-almoço, almoço, lanche, jantar e ceta). Prática de Nataçao, Passeios, Caminhadas, Slide, Rappel, BBT/Cicloturismo, Bishaga Ball e outras atividades apropriadas às faixas etárias envolvidas. Todos os materiais necessários às diversas atividades.

DESDE € 232,50

2013

- 1º Turno: 22 a 29 de Junho
- 2º Turno: 29 de Junho a 13 de Julho
- 3º Turno: 13 de Julho a 27 de Julho
- 4º Turno: 27 de Julho a 10 de Agosto
- 5º Turno: 10 a 24 de Agosto
- 6º Turno: 24 a 31 de Agosto

Preços:
425 Euros para Sócio e Colaborador de Empresa Associada
525 Euros para Outros * (valores para turnos de 15 dias)

Pagamentos fracionados até novembro
10% de desconto nos pagamentos efetuados na totalidade até a data de início do turno correspondente
(contacte para descontos e condições de pagamento)

jovens seguros

www.jovensseguros.com . geral@jovensseguros.com . Tlm: 916 564 998 . Tlf: 21 880 21 60

INETESE

ASSOCIAÇÃO PARA O ENSINO E FORMAÇÃO

O TEU FUTURO COMEÇA AQUI



A MAIOR ESCOLA PROFISSIONAL DO PAÍS

CURSOS PROFISSIONAIS COM ELEVADA EMPREGABILIDADE

Cursos Técnicos de nível IV com equivalência ao 12º Ano. Cofinanciados pelo Fundo Social Europeu

CURSO TÉCNICO DE Banca e Seguros	CURSO TÉCNICO DE Cozinha e Pastelaria	CURSO TÉCNICO DE Audiovisuais	CURSO TÉCNICO DE Secretariado
CURSO TÉCNICO DE Gestão	CURSO TÉCNICO DE Biblioteca, Arquivo e Documentação	CURSO TÉCNICO DE Transportes	CURSO TÉCNICO DE Serviços Jurídicos

Consulte toda a oferta formativa em www.inetese.pt

CET | Banca e Seguros Curso de Especialização Tecnológica Nível V

CET | Contabilidade Curso de Especialização Tecnológica Nível V

Cursos subsidiados no Pólo do Funchal

PÓLOS • Angra do Heroísmo • Castelo Branco • Évora • Faro • Leiria • Lisboa • Funchal • Ponta Delgada

218 802 160 WWW.INETESE.PT

Ligue Grátis

800 200 343

www.widex.pt

UMA PARCERIA QUE O VAI DEIXAR A OUVIR MELHOR.

3 VANTAGENS ÚNICAS WIDEX PARA O BENEFÍCIO SAMS:

1. Os melhores especialistas do país em reabilitação auditiva.
Aparelhos auditivos de alta definição WIDEX, com condições especiais.
2. Serviço com Certificação de Qualidade ISO 9001/2008*
Audiologistas licenciados e um serviço pós-venda único em 24 horas garantem que retirará o máximo de proveito do seu aparelho Auditivo WIDEX.
3. Melhoria da sua qualidade de vida.
Torne uma iniciativa pela sua audição e aproveite a sua vida.



WIDEX[®]
CENTROS AUDITIVOS

OFERTA DISPONÍVEL

no Centro Clínico Ambulatório do SAMS, Serviço de Audiofonologia,
Lisboa ou em qualquer CENTRO AUDITIVO WIDEX em todo o país.
Saiba tudo sobre a sua audição em www.widex.pt



Amora | Angra do Heroísmo | Aveiro | Braga | Campo Maior | Cascais* | Castelo Branco* | Chaves | Coimbra* | Covilhã | Évora | Faial | Faro*
Funchal | Guarda | Ilha do Pico | Leiria* | Lisboa* | Ponta Delgada | Porto* | Portalegre | Setúbal* | Sines | Tavira | Viseu*

*(Centros Auditivos com actividade certificada.)